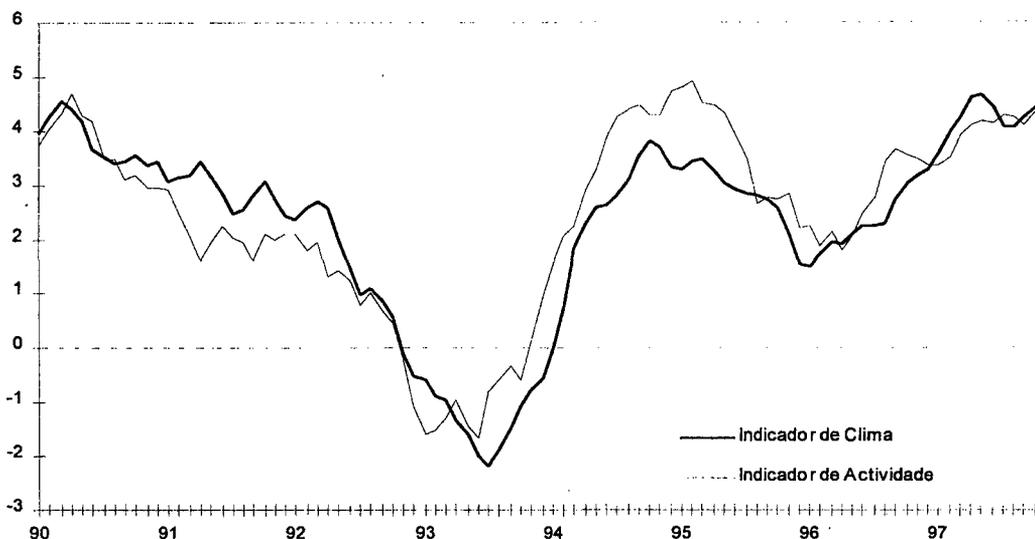


INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
PORTUGAL

## SÍNTESE ECONÓMICA MENSAL

NOVEMBRO DE 1997

### INDICADORES DE SÍNTESE CONJUNTURAL



A economia portuguesa continuou a crescer a um ritmo intenso até ao final de Novembro, aproveitando a recuperação da procura no exterior e o dinamismo da procura interna. O indicador coincidente de actividade económica cresceu cerca de 4,3 por cento durante o trimestre terminado em Outubro, enquanto o indicador coincidente de clima económico mantinha uma tendência semelhante até ao final de Novembro.

O PIB dos países clientes de Portugal apresentou um crescimento homólogo próximo de 3 por cento durante o terceiro trimestre, mantendo-se a melhoria da economia da UE e particularmente da sua produção industrial. A recuperação da economia da UE continua essencialmente baseada nas exportações, embora a despesa das famílias esteja lentamente a melhorar e o indicador de confiança dos consumidores tenha subido ligeiramente até ao final de Novembro. Esta tendência deverá resultar de um comportamento menos desfavorável do desemprego, cuja taxa tem mantido uma relativa estabilidade.

O crescimento do valor das exportações melhorou durante o trimestre terminado em Agosto mas a subida das importações manteve-se mais intensa, pelo que a contribuição líquida da procura externa para o crescimento económico continuou negativa. O dinamismo das importações resulta de idêntico comportamento da procura interna, particularmente do consumo de bens duradouros e de bens investimento. A procura interna abrandou um pouco durante o trimestre terminado em Novembro, tendo em conta o ligeiro retrocesso do indicador de confiança dos consumidores e o abrandamento do ritmo de crescimento do indicador coincidente de investimento.

O crescimento económico continua a envolver a generalidade dos sectores, como se deduz da melhoria dos indicadores de clima na indústria transformadora, do comércio e da construção até ao final de Novembro e da recuperação no sector da hotelaria durante os meses de Verão. Este crescimento tem permitido uma subida do emprego, embora já a um ritmo menos forte durante os últimos meses, tendo o número de desempregados inscritos continuado a descer no final de Outubro.

Os salários contratados cresceram 3,4 por cento durante o trimestre terminado em Novembro, enquanto a variação homóloga do índice de preços no consumidor subiu para 2,1 por cento em Novembro. A aceleração da inflação foi provocada pelos transaccionáveis alimentares, apurando-se uma descida da inflação nos restantes bens transaccionáveis e nos bens não transaccionáveis. A variação homóloga dos preços à saída da fábrica (excluindo produtos alimentares e energéticos) subiu para 1,4 por cento durante o terceiro trimestre e as expectativas dos industriais apontam para a estabilização desta evolução até ao final do corrente ano.

## **C**atálogo recomendada

**SÍNTESE ECONÓMICA MENSAL.** Lisboa, 1997-  
Síntese económica mensal / ed. Instituto Nacional de  
Estatística. - Novembro 1997- . - Lisboa : I.N.E.,  
1997- . - 30 cm  
Mensal  
ISSN 0873-9374

### **Director**

Presidente do Conselho de Administração  
C. Corrêa Gago

### **Editor**

Instituto Nacional de Estatística  
Av. António José de Almeida  
1000 LISBOA  
Telefone: (01) 847 00 50  
Fax: (01) 847 85 78

### **Composição**

INE - Gabinete de Estudos  
Área Económica

### **Impressão**

INE - Secção de Artes Gráficas

**Tiragem:** 600 exemplares

**Depósito legal n.º.** 117748/97

**Para esclarecimentos sobre a informação apresentada contacte:**

**Gabinete de Estudos - Área Económica**

**Dr. Francisco José Melro - Ext. 3821**

**O INE na Internet**  
<http://www.ine.pt>

---

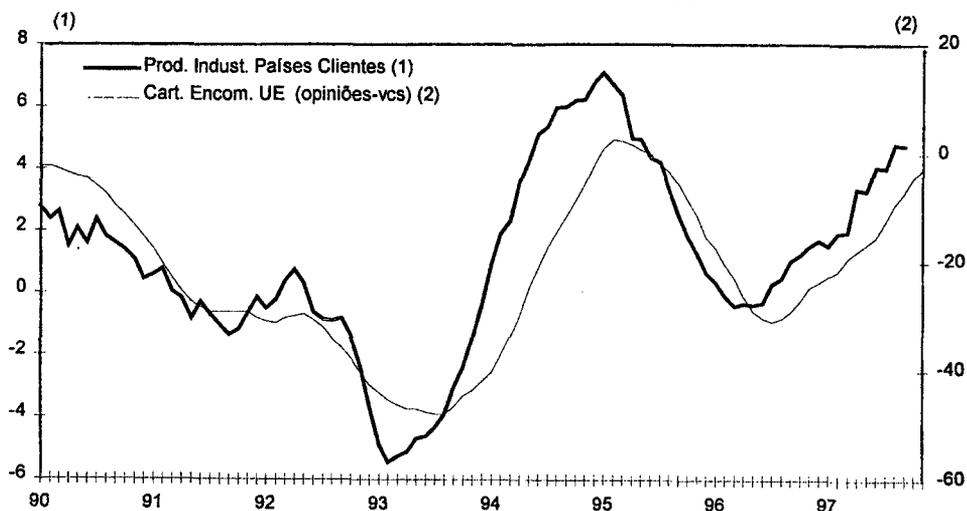
**SÍNTESE ECONÓMICA MENSAL**

**NOVEMBRO DE 1997**

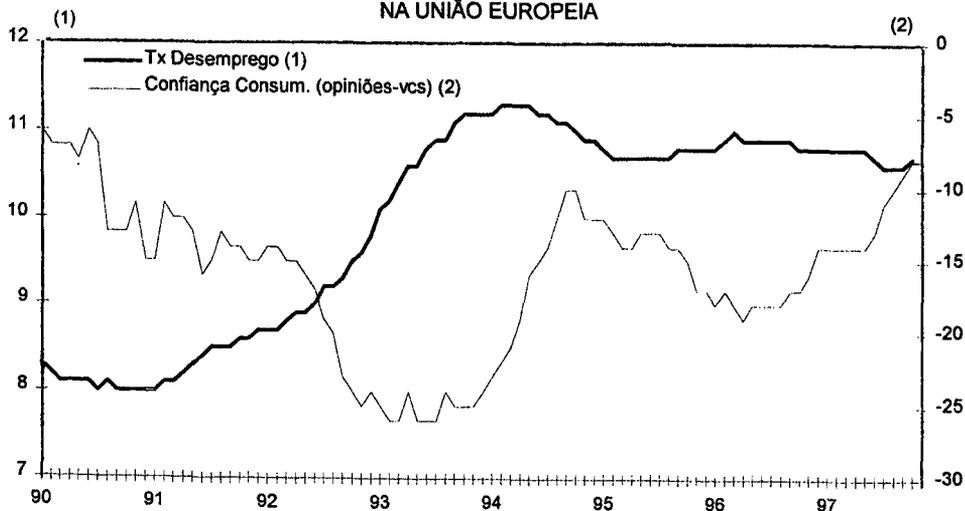
---

	Trimestres					Meses		
	III.96	IV.96	I.97	II.97	III.97	Set.97	Out.97	Nov.97
<b>ENQUADRAMENTO EXTERNO</b>								
PIB dos Países Clientes (tvh-volume)	2.0	2.3	2.3	2.6	2.9	X	X	X
Produção Industrial dos Países Clientes (Índice)	1.0	1.7	2.0	4.1	4.8	4.8	-	-
Cart.Encomendas da Indústria na UE (opiniões-vcs)	-29	-24	-19	-15	-7	-6	-1	-1
Indic.Confiança dos Consumid.na UE (opiniões-vcs)	-18	-16	-14	-14	-10	-9	-8	-8
Taxa de Desemprego na UE (valor mensal)	10.9	10.8	10.8	10.8	10.6	10.6	10.7	-
Preços no Consum.na UE (Índ.mensal harmonizado)	2.3	2.2	1.9	1.5	1.7	1.8	1.7	-
Preços de Produção nos Países Forneced. (Índice)	0.3	0.8	0.6	0.9	1.6	1.6	-	-
Preços de Matérias-Primas (Índice "The Economist")	-5.8	-7.2	0.8	4.6	2.6	2.6	2.2	1.0

### CONJUNTURA INDUSTRIAL NO EXTERIOR



### DESEMPREGO E CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES NA UNIÃO EUROPEIA



## **ENQUADRAMENTO EXTERNO**

*O crescimento do PIB dos nossos principais parceiros económicos acelerou durante o terceiro trimestre, tendo a produção industrial mantido um andamento bastante vivo até ao final de Novembro. O desemprego apresenta uma tendência relativamente estável a nível externo, embora continue a subir na Alemanha, enquanto a taxa de inflação da UE continua estável.*

A informação disponível aponta para que o PIB dos países clientes tenha registado um crescimento homólogo de 2,9 por cento durante o terceiro trimestre. Esta tendência de recuperação foi verificada na generalidade dos países, com destaque para os Estados Unidos, para o Reino Unido e para a Espanha, países onde o crescimento homólogo ultrapassou os 3 por cento. As exportações continuam a ser o principal motor deste crescimento na União Europeia, embora se constate também uma ligeira melhoria da procura interna, particularmente de bens de consumo. Apenas o Reino Unido constitui excepção, sendo o crescimento essencialmente assegurado pela despesa dos consumidores. A indústria continua a ser o sector mais beneficiado por esta recuperação na União Europeia.

A produção industrial dos principais parceiros económicos de Portugal manteve um elevado dinamismo, apresentando subidas homólogas de 4,1 e 4,8 por cento durante o segundo e terceiro trimestres, respectivamente. Esta tendência reforçou-se até ao final de Novembro, uma vez que os empresários da indústria transformadora da UE avaliaram de forma bastante favorável o nível da sua carteira de encomendas e a evolução da produção durante esse período. Durante o trimestre terminado em Outubro, a produção industrial dos EUA cresceu 5,3 por cento, enquanto a indústria japonesa conheceu um ligeiro abrandamento.

As exportações de bens e serviços da União Europeia conheceram durante o terceiro trimestre subidas muito intensas, particularmente na Alemanha, França e Espanha onde o seu crescimento em volume ultrapassou largamente os 10 por cento. As subidas

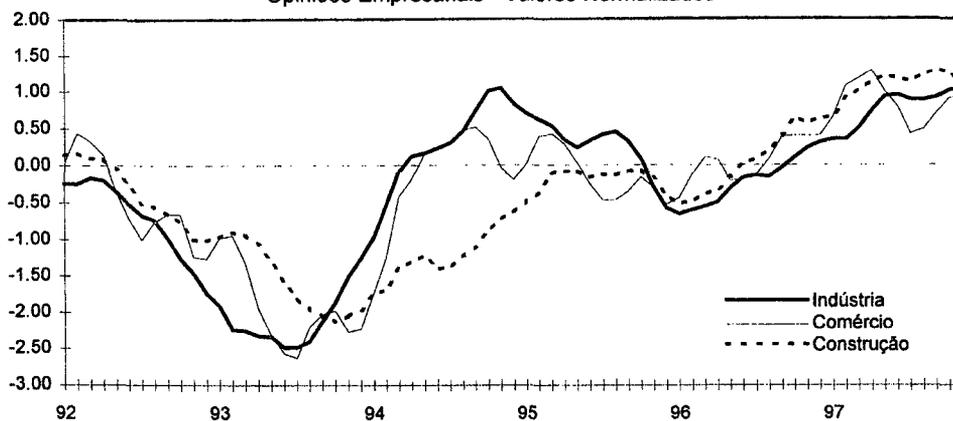
foram sobretudo fortes nas exportações de bens. Tendo em conta as opiniões dos industriais, o nível da carteira de encomendas externas na União Europeia melhorou até ao final de Novembro, o que sugere um crescimento muito intenso das exportações também durante o quarto trimestre.

O consumo privado apresentou já uma evolução ligeiramente positiva na generalidade dos países durante o terceiro trimestre, embora mantivesse subidas ainda fracas na Alemanha e na França. O indicador de confiança dos consumidores na UE melhorou até ao final de Novembro, apesar de a taxa de desemprego ter subido ligeiramente para 10,7 por cento em Outubro. O desemprego continua a aumentar na Alemanha, atingindo 11,8 por cento no final de Novembro, período em que a taxa de desemprego nos EUA desceu para 4,6 por cento.

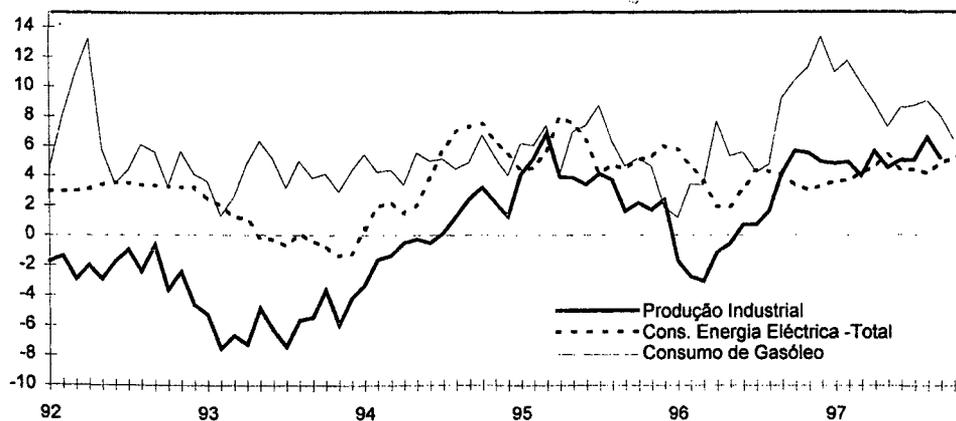
Em Outubro, a variação homóloga do índice de preços harmonizado no conjunto da UE desceu para 1,7 por cento. Durante o mês de Novembro, a inflação manteve-se estável no Reino Unido, na Alemanha e em Itália, subindo ligeiramente em Espanha. No decorrer do terceiro trimestre, o ritmo de crescimento dos preços de produção dos países principais fornecedores de Portugal acelerou, apresentando uma subida homóloga de 1,6 por cento, contra 0,9 por cento durante o segundo trimestre. As apreciações dos industriais da UE sugerem a persistência de uma ligeira tendência de aceleração do ritmo de crescimento dos seus preços de venda até ao final de Novembro. O mesmo não sucede com o índice geral das matérias-primas, em dólares, que conheceu um crescimento homólogo de apenas 1 por cento durante o trimestre terminado em Novembro.

	Trimestres					Meses		
	III.96	IV.96	I.97	II.97	III.97	Set.97	Out.97	Nov.97
<b>INDICADORES DE ACTIVIDADE ECONÓMICA</b>								
Indicador de Clima Económico	2.7	3.3	4.3	4.5	4.2	4.2	4.4	4.3
Indicador da Actividade Económica	3.6	3.4	3.9	4.1	4.1	4.1	4.3	-
Produção da Indústria Transformadora (índice)	4.1	4.9	4.0	5.0	5.2	5.2	-	-
Volume de Negócios da Indústria Transf. (índice)	8.0	5.9	0.7	3.7	4.8	4.8	-	-
Proc.Interna Bens Intermédios (opiniões-ve-mm3m)	-24	-15	-15	-7	-8	-8	-6	-6
Volume de Vendas no C.Retalho (índice)	7.0	4.6	4.6	4.9	-	-	-	-
Indicador de Clima na Indústria (opiniões-v.normal.)	-0.03	0.31	0.50	0.95	0.92	0.92	1.01	1.05
Indicador de Clima na Construção (opiniões-v.norm.)	0.40	0.63	1.01	1.18	1.29	1.29	1.27	1.04
Indicador de Clima no Comércio (opiniões-v.normal.)	0.38	0.40	1.18	0.79	0.70	0.70	0.91	0.92
Taxa de Ocupação Hoteleira - Quarto (vcs-mm3m)	53.0	53.4	54.2	55.8	-	-	-	-
<b>CONSUMOS ENERGÉTICOS</b>								
Energia Eléctrica - Total	4.0	3.3	4.1	4.4	4.8	4.8	5.1	5.6
Consumo de Gasóleo	9.2	13.3	10.2	8.5	8.0	8.0	6.4	-
Consumo de Fuel na Indústria Transformadora	3.6	11.2	1.1	10.8	5.4	5.4	6.3	-

INDICADORES DE CLIMA ECONÓMICO  
Opiniões Empresariais - Valores Normalizados



INDICADORES DE ACTIVIDADE ECONÓMICA



---

---

## ACTIVIDADE ECONÓMICA

---

---

*A economia manteve um forte ritmo de crescimento até ao final de Novembro. Esta tendência deverá continuar até ao final do ano. A construção e a indústria transformadora são os sectores onde o crescimento se apresenta mais forte mas também no comércio se regista um andamento bastante positivo.*

O indicador coincidente da actividade económica cresceu 4,3 por cento durante o trimestre terminado em Outubro, o melhor resultado deste indicador desde o início do ano. Esta tendência deverá manter-se até ao final do corrente ano, tendo em conta que o indicador coincidente de clima económico apresentou uma evolução bastante favorável durante o trimestre terminado em Novembro. Deste modo, o ciclo económico português acompanha o ciclo económico na União Europeia, embora registando um crescimento mais forte do que a média comunitária, devido ao maior dinamismo da procura interna.

O dinamismo do conjunto da economia é visível na subida homóloga de 5,6 por cento do consumo de energia eléctrica, corrigida da temperatura e do número de dias úteis, durante o trimestre terminado em Novembro e no crescimento de 6,4 por cento do consumo de gasóleo durante o trimestre terminado em Outubro.

A indústria transformadora registou uma aceleração do seu ritmo de crescimento até ao final de Setembro, conhecendo uma subida homóloga de 5,2 por cento durante o terceiro trimestre. Esta evolução já fora antecipada pela significativa recuperação da taxa de utilização da capacidade produtiva durante este período. A recuperação produtiva na indústria prosseguiu durante os meses seguintes, com o consumo industrial (excluindo EDP) de fuel a crescer 6,3 por cento durante o trimestre terminado em Outubro e com as opiniões dos industriais a assinalarem a

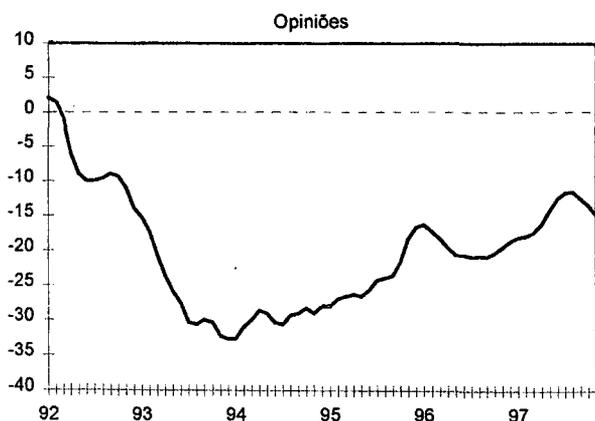
melhoria da procura interna de bens intermédios e da produção no conjunto do sector até ao final de Novembro. Sintetizando a melhoria do optimismo empresarial, o indicador de clima da indústria continuou a recuperar durante o trimestre terminado em Novembro.

O indicador de clima da construção apresentou um nível bastante elevado até ao final de Novembro, embora tivesse evidenciado uma tendência de estabilidade durante os últimos meses. O crescimento dos diferentes subsectores da construção deverá estar a ser diferenciado, mantendo-se particularmente forte na construção de edifícios residenciais e nos grandes projectos públicos e menos forte na construção de edifícios não residenciais. Este crescimento deverá estar a beneficiar também uma menor percentagem de empresas, sobretudo nas obras públicas associadas a projectos de menor dimensão.

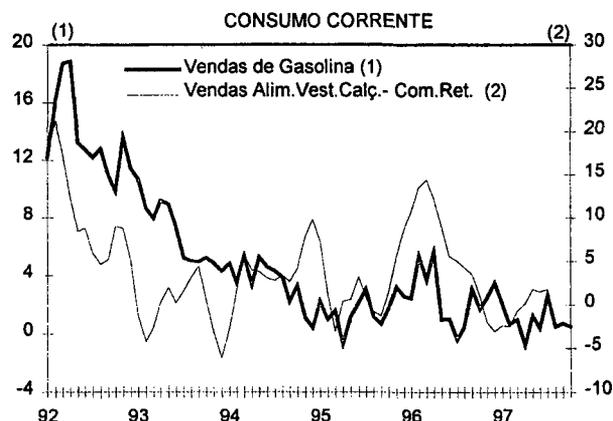
A melhoria da actividade tem sido extensiva ao comércio e à actividade na hotelaria. Os empresários do comércio revelaram-se mais optimistas durante os últimos meses, como se deduz da melhoria do indicador de clima sectorial até ao final de Novembro. O crescimento no comércio deverá estar a ser mais forte no subsector grossista, embora o índice de volume de vendas do comércio a retalho tenha também subido 5,9 por cento durante o trimestre terminado em Julho. No sector da hotelaria verificou-se um aumento da taxa de ocupação e um crescimento homólogo mais forte do número de dormidas ao longo dos meses de Verão.

	Trimestres					Meses		
	III.96	IV.96	I.97	II.97	III.97	Set.97	Out.97	Nov.97
<b>CONSUMO PÚBLICO</b>	7.8	8.1	11.3	5.8	10.9	10.9	11.0	-
Despesas com Pessoal	6.9	10.9	12.1	7.5	10.6	10.6	12.0	-
Despesas com Bens e Serviços	15.9	-1.1	1.2	-10.8	13.2	13.2	4.1	-
<b>CONSUMO PRIVADO</b>								
Indic. de Confiança dos Consumidores (opiniões)	-21	-19	-17	-13	-13	-13	-14	-15
Crédito ao Consumo (tvh-valor)	24.4	24.0	24.7	25.9	33.7	X	X	X
Operações da Rede Multibanco	21.0	21.8	20.8	17.9	17.0	17.0	17.1	22.4
Proc.Interna B.Consumo Indust.(opiniões-ve-mm3m)	-24	-19	-18	-18	-15	-15	-17	-14
Importações de Bens de Consumo (tvh)	15.1	10.2	4.8	5.3	-	X	X	X
<b>CONSUMO CORRENTE</b>								
Vendas no Com.Retalho B.Cons.Corr. (opiniões)	-9	12	-6	10	-9	-9	-7	-2
Vendas no Com.Retalho B.Cons.Corr. (índice)	3.4	-3.0	-0.7	1.5	-	-	-	-
Vendas de Super e Hipermercados	7.7	9.8	6.7	5.1	5.8	5.8	6.6	-
Vendas de Gasolina	3.1	3.5	1.0	0.4	0.7	0.7	0.5	-
Importações de Bens Alimentares (tvh)	6.0	-10.5	-6.0	4.8	-	X	X	X
Importações de Vestuário e Calçado (tvh)	8.2	8.7	3.1	16.7	-	X	X	X
Dormidas na Hotelaria	1.7	1.5	3.5	4.1	-	-	-	-
<b>CONSUMO DE BENS DURADOUROS</b>								
Vendas no Com.Retalho B.Durad. (opiniões)	-33	-24	-22	-20	-16	-16	-7	-10
Vendas no Com.Retalho B.Dur.(índice s/ Autom.)	5.6	11.7	9.4	9.9	-	-	-	-
Vendas de Automóveis e Veic. Todo-o-Terreno	5.6	17.4	-3.3	-1.7	-1.4	-1.4	0.8	3.1
Matrículas de Automóv. e Veic. Todo-o-Terreno	19.4	28.2	6.4	8.7	7.4	7.4	6.2	-
Vol. de Negócios da Indúst. Mobiliário (índice)	16.0	17.2	6.7	5.1	-	-	-	-
Importações de Automóveis (tvh)	43.8	42.1	13.4	-1.0	-	X	X	X
Imp. de Ap. Som Imagem e Electrodom. (tvh)	2.2	8.3	7.1	36.0	-	X	X	X

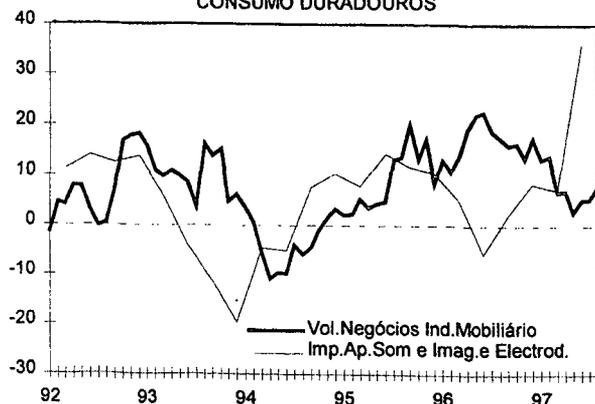
INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES



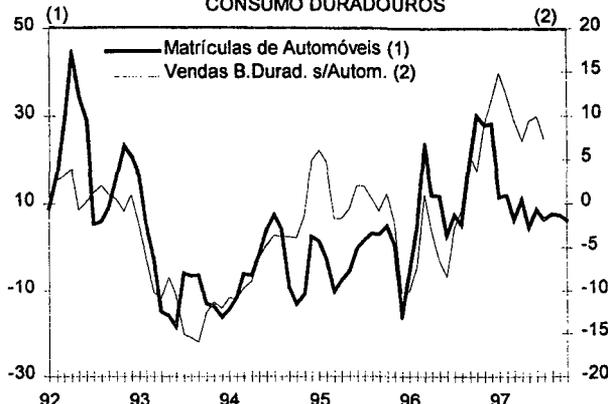
PROCURA INTERNA DE BENS DE



PROCURA INTERNA DE BENS  
CONSUMO DURADOUROS



PROCURA INTERNA DE BENS  
CONSUMO DURADOUROS



---

---

## CONSUMO FINAL

---

---

*A confiança dos consumidores retrocedeu um pouco durante os últimos três meses mas a despesa das famílias mantém um andamento positivo. O consumo de alguns bens de consumo corrente permanece fraco mas outros indicadores, nomeadamente de bens duradouros, continuam a conhecer uma evolução intensa.*

O indicador de confiança dos consumidores recuou ligeiramente entre Setembro e Novembro, embora apresentando um nível mais favorável do que durante o ano de 1996. A evolução deste indicador poderá estar associada a um menor ritmo de crescimento do emprego e a expectativas de uma menor subida do poder de compra salarial ao longo do próximo ano.

A procura interna de bens de consumo mantém uma evolução positiva, tendo o crédito a particulares para outros fins, que não a habitação, registado uma variação homóloga de 33,7 por cento no final de Setembro, a mais intensa desde o início do ano. Esta subida do crédito foi particularmente intensa para os prazos superiores a 1 ano, mais relacionada com a aquisição de bens duradouros, que atingiu 46 por cento em Setembro. A procura interna de bens de consumo dirigida à indústria continuou a recuperar até ao final de Novembro.

O consumo corrente permanece com um crescimento fraco, embora alguns dos seus indicadores tenham melhorado nos últimos meses. As vendas de gasolina subiram apenas 0,5 por cento durante o trimestre terminado em Outubro e o índice de volume de vendas no comércio a retalho respeitante aos bens alimentares, bebidas, têxteis, vestuário e calçado registou um crescimento homólogo real de apenas 1,7 por cento ao longo do trimestre terminado em Julho. No entanto, os empresários do comércio a retalho desse tipo de bens revelaram-se mais optimistas durante o trimestre terminado em Novembro e as vendas de supermercados, hipermercados, lojas de desconto e de conveniência apresentaram um crescimento homólogo

de 6,6 por cento ao longo do trimestre terminado em Outubro, melhorando face aos meses anteriores.

As dormidas na hotelaria tiveram uma subida homóloga de 4,4 por cento durante o trimestre terminado em Agosto, o período mais importante para este sector, apresentando uma tendência mais positiva do que a de meses anteriores. Esta recuperação foi devida à procura por parte de não residentes, uma vez que a procura por parte de residentes abrandou.

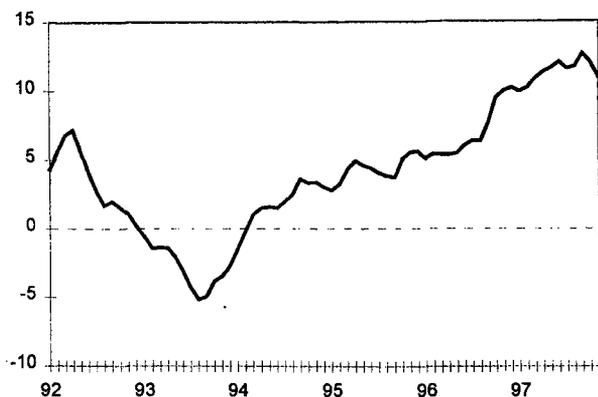
Muito mais forte continua a procura de bens duradouros, tendo o índice de volume de vendas no comércio a retalho de bens duradouros (excluindo os automóveis) apresentado uma variação homóloga real de 7,3 por cento durante o trimestre terminado em Julho. Igualmente intensa tem sido a evolução do índice de volume de negócios da indústria de mobiliário que cresceu 7,8 por cento ao longo do trimestre terminado em Agosto. As importações de aparelhos de som, imagem e electrodomésticos intensificaram o seu ritmo de crescimento durante o segundo trimestre, com uma variação homóloga real de 36 por cento.

As vendas de automóveis e veículos todo-o-terreno cresceram apenas 3,1 por cento durante o trimestre terminado em Novembro mas este resultado foi o mais positivo desde o início do corrente ano. Esta recuperação foi mais forte entre os veículos de todo o terreno.

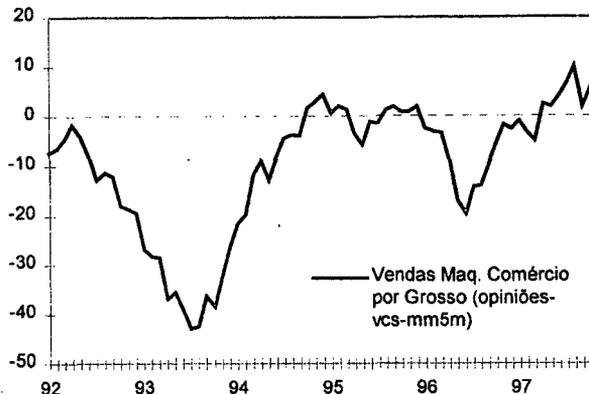
As despesas com pessoal por parte do sector público registaram uma variação homóloga de 12 por cento durante o trimestre terminado em Outubro, período em que as despesas com bens e serviços subiram apenas 4,1 por cento.

	Trimestres					Meses		
	III.96	IV.96	I.97	II.97	III.97	Set.97	Out.97	Nov.97
<b>INVESTIMENTO</b>								
Indicador Coincidente de FBCF	7.6	10.2	10.9	12.0	12.7	12.7	12.0	11.0
Crédito ao Investimento Empresarial (tvh)	10.4	20.8	25.7	28.8	31.6	X	X	X
<b>CONSTRUÇÃO</b>								
Vendas de Cimento	12.0	19.7	22.6	16.8	9.4	9.4	5.6	-
Vendas de Varão para Betão	31.0	54.7	36.5	21.9	17.3	17.3	8.9	-
Prod. Indust. de Barro p/Construção (Índice-tvh)	10.2	4.5	17.6	22.7	16.0	X	X	X
Carteira de Encomendas (opiniões-ve)	-47	-42	-35	-29	-23	-17	-22	-18
Adjudic. Obras Públicas (tv ano termin. em-valor)	-	46.3	103.2	145.1	178.3	178.3	148.0	158.1
Crédito para Compra de Habitação (tvh-valor)	42.3	50.9	33.5	38.2	40.5	X	X	X
Licenças p/ Construção de Habit. Novas	11.3	12.8	6.5	10.8	-	-	-	-
<b>MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS</b>								
Vendas no Comércio por Grosso (opiniões)	-4	0	-9	12	4	4	7	-6
<b>MATERIAL DE TRANSPORTE</b>								
Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros	30.0	42.5	28.4	25.6	19.5	19.5	13.9	14.4
Vendas de Veículos Comerciais Pesados	5.6	2.3	16.8	41.0	47.0	47.0	42.4	42.5
Importações de Outro Mat. de Transporte (tvh)	-18.6	-71.4	-14.5	36.0	-	X	X	X

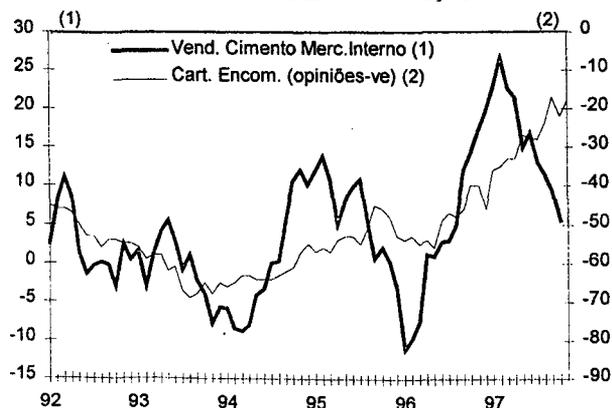
INDICADOR COINCIDENTE DO INVESTIMENTO



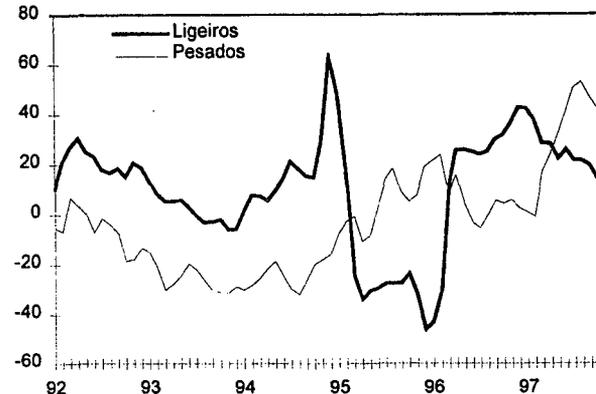
PROCURA DE MÁQUINAS



INVESTIMENTO EM CONSTRUÇÃO



VENDAS DE VEÍCULOS COMERCIAIS



---

---

## INVESTIMENTO

---

---

*O investimento abrandou durante o trimestre terminado em Novembro, embora mantivesse um forte ritmo de crescimento. Os indicadores do investimento em construção são os que apresentam uma desaceleração mais significativa, estando o crescimento das obras públicas agora mais concentrado em grandes projectos.*

O investimento continua a revelar um forte ritmo de crescimento, mas apresentou uma tendência de abrandamento ao longo dos últimos meses. Apesar da desaceleração verificada, o indicador coincidente do investimento registou durante o trimestre terminado em Novembro um crescimento homólogo de 11 por cento, o que constitui uma das evoluções mais fortes dos últimos anos. As apreciações dos empresários da construção acerca da sua actividade mantiveram um saldo elevado mas apresentando um ligeiro retrocesso durante este período, o mesmo sucedendo com o saldo das opiniões dos empresários do comércio por grosso acerca da procura de máquinas que lhes foi dirigida. O crescimento das vendas de veículos comerciais continuou também muito forte, mas também menos que em meses anteriores.

O crédito bancário a empresas não financeiras, com a finalidade de investimento, registou no final de Setembro uma variação homóloga de 31,6 por cento, o andamento mais favorável desde o início de 1991. O dinamismo do investimento empresarial é também constatado nas vendas de veículos comerciais, que, durante o trimestre terminado em Novembro, apresentaram crescimentos homólogos de 42,5 por cento nos pesados e de 14,4 por cento nos ligeiros. As opiniões dos empresários do comércio grossista do subsector de máquinas e equipamentos quanto à evolução do volume de vendas mantiveram um nível elevado mas retrocederam entre Agosto e Novembro, deixando antever idêntico andamento do crescimento do investimento empresarial em máquinas e equipamentos.

O sector da construção continua a ser animado pelo intenso investimento das famílias em habitação, como o

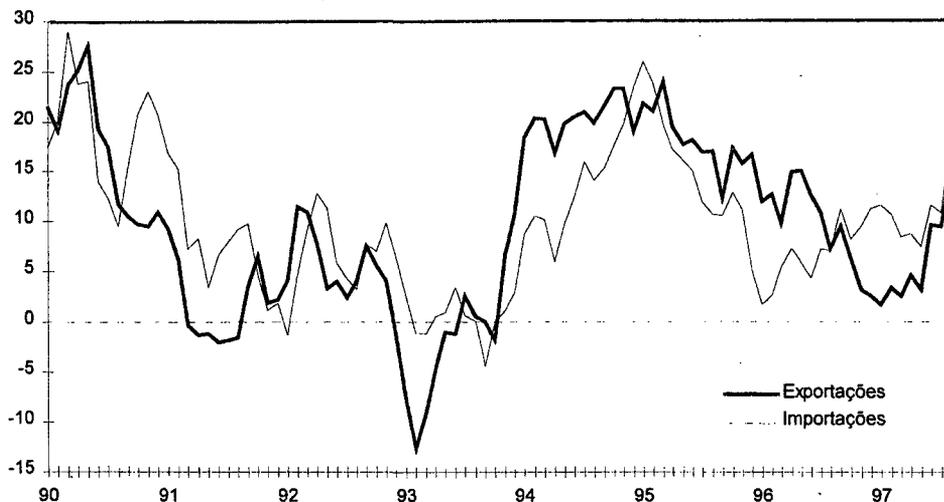
comprova a evolução do crédito para compra de habitação que registou uma variação homóloga de 40,5 por cento no terceiro trimestre. As apreciações dos empresários do sector da construção, inquiridos pela AECOPS, sugerem um dinamismo ainda intenso das suas vendas de fogos até ao final de Novembro. A mesma leitura pode ser feita com base nas apreciações dos empresários do subsector de construção de edifícios habitações, inquiridos pelo INE, acerca do andamento da sua actividade durante o mesmo período. O dinamismo da procura de habitações impulsionou a recuperação do licenciamento para a construção, cujo número aumentou 12,4 por cento durante o trimestre terminado em Agosto.

O valor das adjudicações de obras públicas teve uma variação homóloga de 158,1 por cento durante o ano terminado em Novembro. Constatou-se, no entanto, durante os últimos meses, um optimismo mais moderado nas apreciações dos empresários do sector da construção e um abrandamento sensível do ritmo de crescimento do número dos novos contratos, o que significa que o peso dos grandes projectos na carteira de encomendas das empresas está a aumentar. O menor peso dos pequenos projectos deverá resultar do fim do ciclo de obras autárquicas.

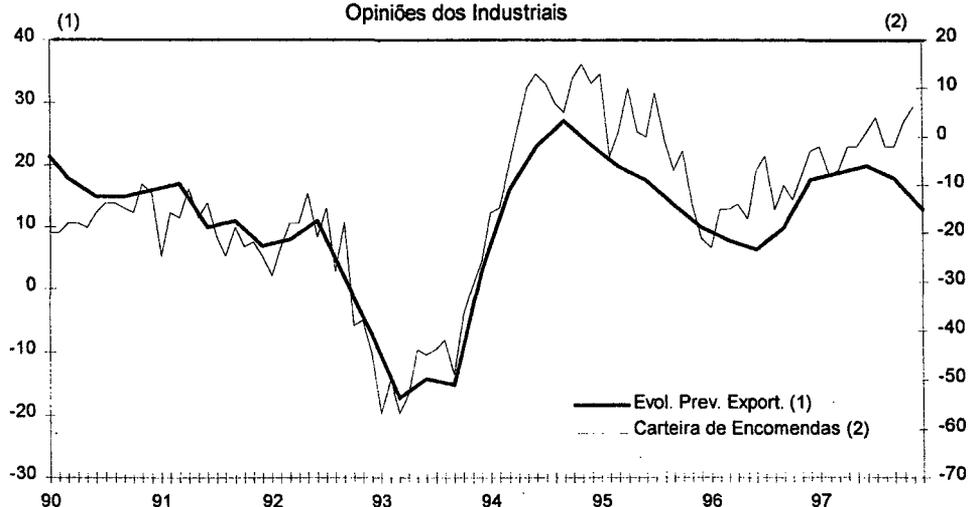
As vendas de cimento e de varão para betão registaram um crescimento menos intenso durante o trimestre terminado em Outubro, sugerindo um andamento mais lento da actividade dos subsectores da construção em que o consumo destes materiais assume maior relevância.

	Trimestres					Meses		
	IV.96	I.97	II.97	III.97	IV.97	Set.97	Out.97	Nov.97
<b>PROCURA EXTERNA</b>								
Indicador de Procura Externa em valor (ECU)	6.6	6.6	10.2	14.0	-	14.0	-	-
Exportações de Mercadorias em valor (Esc.)	2.5	2.5	9.5	-	-	-	-	-
Intra-União Europeia	2.0	3.7	9.4	-	-	-	-	-
Extra-União Europeia	4.3	-3.0	10.2	15.9	-	15.9	-	-
Exportações de Mercadorias em volume (tvh)	6.5	4.7	-	-	-	X	X	X
Carteira de Encomendas Externa (opiniões-ve)	-8	-6	-1	0	-	-2	3	6
Evoluç.Prevista das Export.(opiniões-vcs-valor trim.)	17	19	20	18	13	X	X	X
<b>IMPORTAÇÕES</b>								
Importações de Mercadorias em valor (Esc.)	11.3	8.4	11.5	-	-	-	-	-
Importações de Mercadorias em volume (tvh)	12.9	10.6	-	-	-	X	X	X
<b>TAXA DE COBERTURA (vcs-mm3m)</b>	<b>67.9</b>	<b>68.1</b>	<b>69.4</b>	-	-	-	-	-

EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL



PROCURA EXTERNA  
Opiniões dos Industriais



---

---

## PROCURA EXTERNA

---

---

*O valor e o volume das exportações conheceram um forte dinamismo durante o trimestre terminado em Agosto, enquanto os industriais assinalaram uma melhoria da sua carteira de encomendas até ao final de Novembro. O crescimento das importações até ao final de Agosto foi ainda mais forte, pelo que a contribuição líquida da procura externa para o crescimento económico se terá mantido negativa durante este período.*

O valor das exportações de mercadorias teve uma subida homóloga de 14,5 por cento durante o trimestre terminado em Agosto. Esta evolução foi idêntica à do valor das importações dos países principais clientes de Portugal, quando convertido em ECU, o qual durante os segundo e terceiro trimestres registou crescimentos homólogos de, respectivamente, 10,2 e 14 por cento. Os preços de exportação sofreram uma descida homóloga de 1,3 por cento durante o conjunto do primeiro semestre, pelo que as quantidades exportadas estarão também a apresentar um comportamento bastante favorável. É, no entanto, possível que, durante os últimos meses, o crescimento do valor das exportações esteja a ser inflacionado pelas subidas do dólar e da libra.

O valor das exportações com destino à UE registou uma forte reanimação durante o trimestre terminado em Agosto, conhecendo uma subida homóloga de 13,5 por cento. Durante os oito primeiros meses, as exportações para o Reino Unido aumentaram 25,8 por cento, enquanto as vendas para a Alemanha cresceram apenas 1,6 por cento.

A mesma tendência foi constatada durante o terceiro trimestre no valor das exportações para o mercado extra-comunitário, que subiu 15,9 por cento. Entre Janeiro a Setembro, as exportações com destino aos EUA e PALOP aumentaram 17 e 24,7 por cento, respectivamente, mas as destinadas à EFTA, OPEP e Japão sofreram quebras acentuadas.

No conjunto dos oito primeiros meses, as exportações com maior dinamismo foram as de

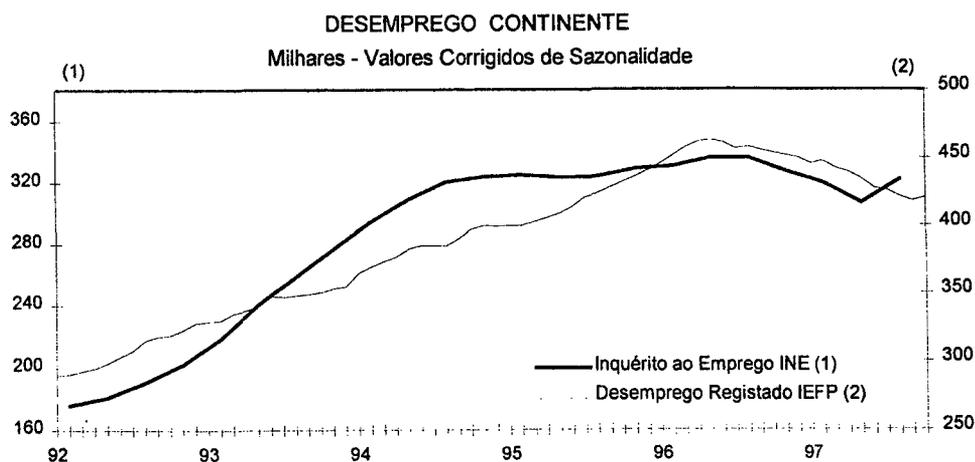
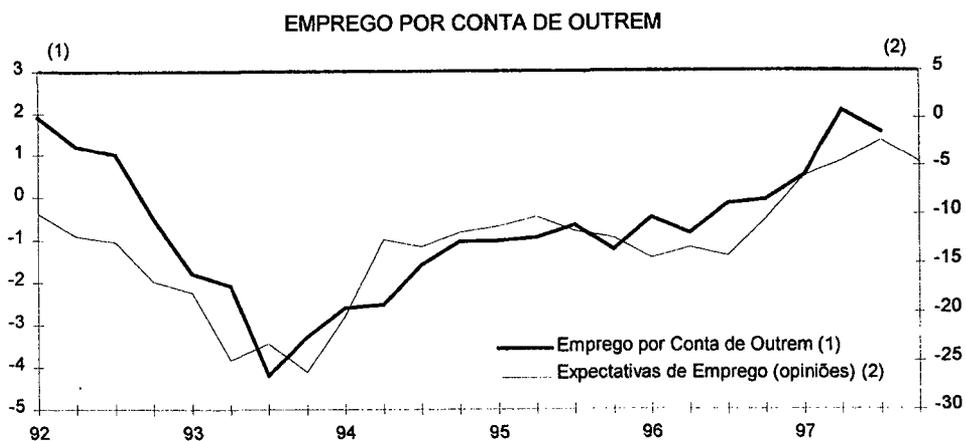
produtos agrícolas, com uma subida homóloga de 19,5 por cento, enquanto as de madeira e cortiça, matérias têxteis, calçado e plásticos e borracha registaram aumentos superiores a 14 por cento. Por sua vez, as exportações de vestuário cresceram 5,3 por cento e as de material de transporte e máquinas e aparelhos aumentaram 2,1 por cento.

O crescimento intenso da procura interna e a subida do dólar fizeram com que o valor das importações sofresse uma forte aceleração durante o trimestre terminado em Agosto, apresentando uma variação homóloga de 17,7 por cento, contra 10 por cento no decorrer do primeiro semestre. As importações de combustíveis e máquinas e aparelhos apresentaram um elevado dinamismo, crescendo 17,1 e 13,5 por cento durante os meses de Janeiro a Agosto. Os preços de importação tinham diminuído 2,1 por cento durante o primeiro semestre, pelo que as subidas em volume das importações estarão a ser mais fortes do que as das exportações.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações, corrigida da sazonalidade, desceu durante o trimestre terminado em Agosto, registando um valor de 63,5 por cento, contra 69,6 por cento durante o trimestre terminado em Julho.

A aceleração no crescimento económico dos países principais parceiros económicos de Portugal deverá ter continuado a estimular as exportações portuguesas, tendo em conta que as apreciações dos industriais portugueses acerca da sua carteira de encomendas externa melhoraram até ao final de Novembro.

	Trimestres					Meses		
	IV.96	I.97	II.97	III.97	IV.97	Set.97	Out.97	Nov.97
<b>EMPREGO E DESEMPREGO</b>								
<b>EMPREGO (Continente)</b>								
Emprego Total (tvh)	0.5	0.7	2.1	2.2	-	X	X	X
Emprego na Indústria Transformadora (tvh)	-4.4	-4.1	-2.7	-1.6	-	X	X	X
Emprego na Construção (tvh)	6.3	13.5	12.1	15.8	-	X	X	X
Emprego nos Serviços (tvh)	-0.3	-1.1	0.3	-1.1	-	X	X	X
Emprego por Conta de Outrem (tvh)	-0.1	0.5	2.0	1.5	-	X	X	X
Indicador de Expectat.de Emprego (opiniões-ve)	-11	-6	-5	-2	-5	X	X	X
<b>DESEMPREGO - INQUÉRITO INE (Continente - vcs)</b>								
Total (milhares)	327.4	319.7	306.8	321.8	-	X	X	X
Taxa de Desemprego (valor trimestral)	7.2	7.0	6.6	6.9	-	X	X	X
<b>DESEMPREGO - IEFP (Total do País - vcs - milhares)</b>								
Desempregados Inscritos no Fim do Mês	462.3	454.9	442.6	434.6	-	434.6	430.8	-
Desempreg. Inscritos ao Longo do Mês (mm3m)	31.1	27.2	31.7	33.6	-	33.6	33.3	-
<b>SALÁRIOS - Total (mm3m)</b>	<b>4.3</b>	<b>3.6</b>	<b>3.6</b>	<b>3.6</b>	<b>-</b>	<b>3.6</b>	<b>3.6</b>	<b>3.4</b>



---

## EMPREGO E SALÁRIOS

---

*Os empresários da indústria, do comércio e da construção prevêem um menor crescimento do emprego por conta de outrem durante o quarto trimestre. No entanto, o número de desempregados inscritos continuou a descer até ao final de Outubro. A evolução dos salários nominais foi mais moderada que em meses anteriores, o mesmo sucedendo com o poder de compra salarial.*

As expectativas conjuntas dos empresários da indústria transformadora, do comércio e da construção apontavam, no final de Outubro, para um crescimento mais lento do emprego por conta de outrem ao longo do quarto trimestre. Estas expectativas evoluíram em Novembro num sentido descendente no sector da construção e revelaram uma relativa melhoria no sector do comércio.

O número de novas inscrições de desempregados nos centros de emprego, corrigida de sazonalidade, tem vindo a aumentar, atingindo durante o trimestre terminado em Outubro um valor médio mensal de cerca de 33,3 milhares, um dos mais elevados dos últimos anos. Face ao período homólogo, este número representa um crescimento de 10,4 por cento.

O número de novos desempregados inscritos devido a despedimento, por cessação de trabalho não permanente ou por se terem despedido, registou uma subida homóloga de 2,6 por cento durante o trimestre terminado em Outubro. Desde o final de Maio que este número tem apresentado uma tendência de subida, depois de ter diminuído de uma forma contínua desde Julho de 1996. Esta subida deverá estar associada a um menor dinamismo do emprego por conta de outrem. Constatou-se igualmente uma subida de 5,1 por cento do número de novos desempregados inscritos

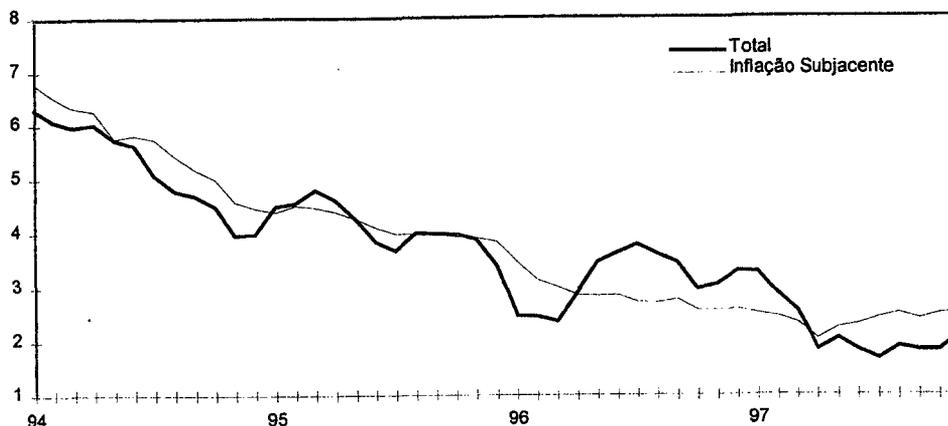
ex-estudantes. As inscrições de desempregados por outros motivos conheceram uma evolução mais intensa.

No entanto, as novas ofertas de emprego disponíveis nos centros de emprego registaram uma subida homóloga de cerca de 32 por cento durante o trimestre terminado em Outubro, o que constitui a evolução mais forte desde o início de 1996. Simultaneamente, verificou-se uma descida do número total de desempregados inscritos no final de Outubro, quer face ao período homólogo quer, quando corrigido da sazonalidade, face aos meses anteriores, situando-se a descida homóloga em 7,4 por cento.

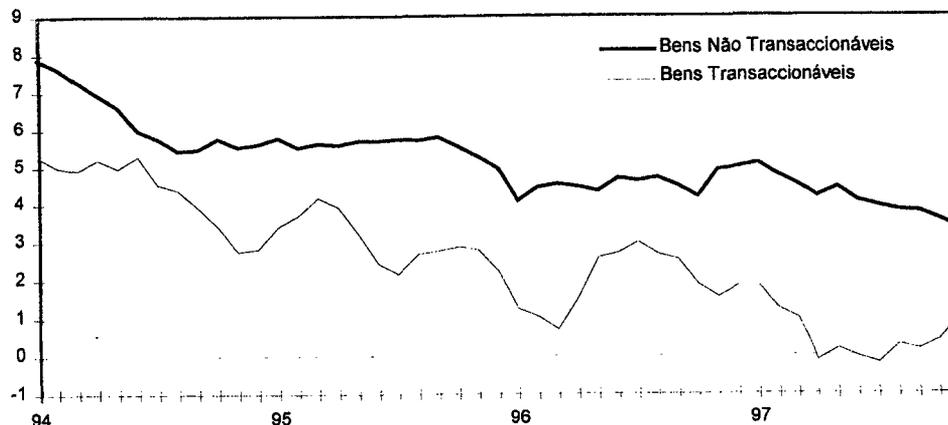
A variação média intertabelas salariais anualizada e ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos pelos instrumentos da Regulamentação Colectiva de Trabalho foi de 3,4 por cento durante trimestre terminado em Novembro, o que constitui a evolução trimestral menos intensa desde o início do ano. A variação homóloga do índice de preços no consumidor foi de 1,9 por cento durante o trimestre terminado em Novembro, pelo que o aumento do poder de compra salarial foi de apenas 1,5 por cento, o que constitui também um andamento menos favorável do que nos meses anteriores.

	Trimestres					Meses		
	III.96	IV.96	I.97	II.97	III.97	Set.97	Out.97	Nov.97
<b>PREÇOS E CÂMBIOS</b>								
Preços no Consumidor (índice mensal nacional)	3.6	3.1	2.9	1.9	1.8	1.8	1.8	2.1
Preços no Consumidor (índice mensal harmonizado)	3.5	2.8	2.5	1.7	1.5	1.5	1.6	-
Indicador de Inflação Subjacente (valor mensal)	2.7	2.6	2.4	2.2	2.4	2.4	2.5	2.5
Bens Transaccionáveis (Índice mensal)	2.7	1.7	1.3	0.0	0.1	0.2	0.4	1.0
Bens Transaccion. Não Alimentares (índice mensal)	1.8	1.9	1.9	1.6	1.6	1.5	1.4	1.3
Bens não Transaccionáveis (índice mensal)	4.6	4.7	4.8	4.2	3.8	3.8	3.6	3.3
Preços de Produção na Ind.Transformadora (índice)	4.3	4.9	3.7	0.7	2.0	2.0	-	-
Preç.Prod. na Ind.Transf.(índice excl. Alim.e Energ.)	0.7	0.9	0.8	0.8	1.4	1.4	-	-
Expectat. de Preços na Ind. Transf. (opiniões)	7	4	8	9	9	9	10	9
Preços de Exportação (índice-tvh)	-4.7	-3.8	-2.1	-	-	X	X	X
Preços de Importação (índice-tvh)	-0.5	-1.5	-2.0	-	-	X	X	X
<b>EVOLUÇÃO CAMBIAL</b>								
Taxa de Câmbio Efectiva (índice mensal)	-0.4	0.3	-0.1	-0.7	-3.1	-3.2	-3.7	-3.7
Câmbio ECU/Esc. (valor mensal)	0.3	-0.6	-1.7	-1.5	-2.8	-2.8	-3.3	-3.8
Câmbio Dólar/Esc. (valor mensal)	-2.8	-3.3	-8.4	-9.3	-16.1	-15.4	-13.7	-13.6

TAXA DE INFLAÇÃO MENSAL



INFLAÇÃO POR TIPOS DE BENS



---

## PREÇOS E CÂMBIOS

---

*A variação homóloga do índice de preços no consumidor subiu para 2,1 por cento em Novembro. A aceleração da inflação foi essencialmente impulsionada pelos preços dos bens transaccionáveis alimentares, tendo-se registado uma descida da inflação nos restantes bens transaccionáveis e nos não transaccionáveis. O indicador da inflação subjacente apresenta uma ligeira tendência altista desde o início de Maio mas a progressiva moderação dos aumentos salariais deverá continuar a assegurar um baixo nível para a inflação durante os próximos meses*

A variação homóloga do índice de preços no consumidor passou de 1,8 por cento em Outubro para 2,1 por cento em Novembro. Os preços dos bens transaccionáveis alimentares foram os principais responsáveis por esta tendência, tendo a sua variação homóloga subido para 1 por cento em Novembro, contra apenas 0,4 por cento em Outubro. A variação homóloga do índice dos bens transaccionáveis não alimentares voltou a descer, situando-se em apenas 1,3 por cento em Novembro, contra 1,4 por cento no mês anterior, enquanto a variação homóloga descia de 3,6 por cento para 3,3 por cento durante o mesmo período. No caso da inflação dos bens não transaccionáveis trata-se da evolução mais fraca deste indicador durante os últimos anos.

O indicador da inflação subjacente apresentou uma ligeira tendência de subida entre o início de Maio e o final de Novembro. No entanto, a progressiva moderação dos aumentos salariais deverá ser suficiente para conter esta pressão e para assegurar a manutenção de um nível baixo da inflação. Refira-se que os salários contratados conheceram uma evolução média de apenas 3,4 por cento durante o trimestre terminado em Novembro, o aumento mais fraco dos últimos dois anos, e que a política de concertação social para o próximo ano aposta num referencial ainda um pouco mais baixo para as actualizações salariais. Esta moderação salarial tem sido responsável pela significativa descida da inflação dos bens não transaccionáveis.

A desvalorização do escudo ao longo dos últimos meses deverá estar a dificultar a descida da inflação,

afectando os preços de alguns bens transaccionáveis cuja componente importada é significativa, nomeadamente aqueles cujo preço de importação é avaliado em dólares. Os preços de importação conheceram ainda uma diminuição homóloga de 2,2 por cento durante o primeiro semestre mas é provável que o seu comportamento tenha passado a ser diferente nos meses posteriores. De facto, no final de Novembro, o escudo registava uma descida homóloga de 3,8 por cento face ao ECU e de 13,6 por cento face ao dólar.

No entanto, diversos produtos alimentares frescos conheceram também uma subida mais forte durante os últimos meses, casos dos legumes e sobretudo das féculas e amidos, por razões que têm a ver com as condições climáticas desfavoráveis.

O índice de preços harmonizado registou uma variação homóloga de 1,6 por cento em Outubro, que compara com uma variação homóloga de 1,7 por cento no conjunto da UE.

Os preços de produção à saída da fábrica, excluindo produtos alimentares e energéticos, cresceram apenas 1,4 por cento durante o terceiro trimestre, evidenciando que a tendência de fundo destes preços mantém uma evolução muito moderada. Apesar desta moderação, constata-se uma aceleração deste indicador durante o terceiro trimestre que deverá prosseguir até ao final do corrente ano, tendo em conta as expectativas dos industriais acerca dos seus preços de venda. Esta tendência dos preços de produção tem sido também constatada na generalidade dos países da UE.

## NOTAS

Com excepção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e que servem de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, variações homólogas em média móvel de 3 meses ou, no caso das séries qualitativas, médias móveis de 3 meses de valores corrigidos da sazonalidade (v.c.s.).

### **Página 2. Enquadramento Externo.**

*PIB dos países clientes.* Agregação da variação homóloga do PIB (1990=100), a preços constantes, dos Estados Unidos, Japão, Alemanha, Reino Unido, França, Espanha, Itália, Holanda, Suécia, Dinamarca e Suíça; ponderadores: estrutura das exportações portuguesas. Fonte: OCDE e INE.

*Índice de Produção Industrial - Países Clientes.* Agregação dos índices de produção industrial (1990=100) dos mesmos países da agregação do PIB (mais a Bélgica e excluindo Suíça e Dinamarca), utilizando idênticos ponderadores. Fonte: OCDE e INE.

*Índice de Preços de Produção - Países Fornecedores.* Agregação dos índices de preços de produção (1990=100) dos mesmos países da agregação do PIB (mais a Bélgica); ponderadores: estrutura das importações portuguesas. Fonte: OCDE e INE.

*Índice de Preços no Consumidor - UE. Harmonizado.* Fonte: EUROSTAT.

*Taxa de Desemprego - UE.* Fonte: OCDE.

*Carteira de Encomendas - Indústria da UE.* Inquérito à Indústria Transformadora. Fonte: CE.

*Indicador de Confiança dos Consumidores - UE.* Inquérito aos Consumidores. Fonte: CE.

*Índice de Preços de Matérias Primas ("The Economist").* 1990=100, em dólares.

### **Página 4. Actividade Económica.**

*Indicador de Clima Económico.* Variável estimada com base em séries dos inquéritos de opinião à indústria transformadora, ao comércio, à construção e à indústria transformadora da UE. Ver documento de trabalho do GE-INE.

*Indicador de Actividade Económica.* Variável estimada com séries quantitativas. Ver documento de trabalho do GE-INE.

*Indicadores de Clima na Indústria, no Comércio e na Construção.* Variáveis estimadas com base em séries qualitativas dos respectivos inquéritos de opinião. Ver documento de trabalho do GE-INE.

*Índices (1990=100) de Produção da Indústria Transformadora, de Volume de Negócios da Indústria Transformadora, de Volume de Vendas do Comércio a Retalho, Procura Interna de Bens Intermediários.* Fonte: INE.

*Taxa de Ocupação Hoteleira - Quarto.* Fonte: Direcção Geral de Turismo, Ministério da Economia (M.E.).

*Consumo de Energia Eléctrica.* Evolução corrigida da temperatura e do número de dias úteis. Fonte: EDP.

*Consumo Industrial de Energia Eléctrica.* Fonte: EDP.

*Consumo de Fuel - Indústria Transformadora.* Fonte: Petrogal.

### **Página 6. Consumo Final.**

*Consumo Público.* Fonte: Direcção Geral do Orçamento, Ministério das Finanças (M.F.).

*Indicador de Confiança dos Consumidores.* Inquérito aos Consumidores. Fonte: CE até Julho de 1996, valores corrigidos da sazonalidade; entre Agosto de 1996 e Agosto de 1997, valores corrigidos da sazonalidade, estimação do GE do INE através de modelo econométrico; a partir de Setembro de 1997, inquérito do INE, valores efectivos.

*Crédito a Particulares para Outros Fins (excluindo habitação).* Valores de fim do mês. Fonte: Banco de Portugal.

*Operações Multibanco.* Montantes de levantamentos de nacionais, de pagamentos de serviços e compras TPA. Fonte: SIBS.

*Procura Interna de Bens de Consumo Industriais, Vendas no Comércio a Retalho (opinões e índices), Importação de Automóveis,*

*Índice de Volume de Negócios da Indústria de Mobiliário, Dormidas na Hotelaria.* Fonte: INE.

*Importações de Bens de Consumo, de Bens Alimentares, de Vestuário e Calçado, de Aparelhos de Som e Imagem e Electrodomésticos.* Fonte: INE e Direcção Geral das Relações Económicas Internacionais (DGREI), M.E..

*Vendas de Super e Hipermercados, Lojas de Desconto e de Conveniência.* Fonte: APED.

*Vendas de Gasolina.* Fonte: Petrogal.

*Vendas e Matrículas ( Emissão de Livretes) de Automóveis e de Veículos de Todo-o-Terreno.* Fonte: ACAP.

### **Página 8. Investimento.**

*Indicador Coincidente.* Agregação ponderada de indicadores de investimento na construção, máquinas e veículos comerciais. Ver documento de trabalho do GE-AE.

*Crédito ao Investimento Empresarial.* Crédito a empresas não financeiras. Valor no final do mês. Fonte: Banco de Portugal.

*Vendas de cimento.* Fonte: CIMPOR e SECIL.

*Vendas de Varão para Betão.* Fonte: Siderurgia Nacional e INE (importações).

*Índice de Produção de Barro para Construção (1990=100), Carteira de Encomendas na Construção, Licenças para Construção,*

*Vendas de Máquinas no Comércio por Grosso, Importações de Outro Material de Transporte.* Fonte: INE.

*Crédito para Compra de Habitação.* Fluxos trimestrais. Fonte: Direcção Geral do Tesouro, M.F..

*Adjudicações de Obras Públicas.* Fonte: AECOPS.

*Vendas de Veículos Comerciais.* Fonte: ACAP.

### **Página 10. Procura Externa.**

*Indicador de Procura Externa.* Agregação ponderada do valor (em ECU) das mercadorias importadas pelos principais países clientes de Portugal (os mesmos utilizados para o PIB dos países clientes, mais a Bélgica e menos a Holanda). Fonte: OCDE.

*Exportações de Mercadorias, Importações de Mercadorias, Carteira de Encomendas, Volume Exportado - Previsto - e Taxa de Cobertura.* Fonte: DGREI, M.E., e INE.

### **Página 12. Emprego e Salários.**

*Emprego, Expectativas de Emprego, Desemprego - Inquérito às Famílias.* Fonte: INE.

*Desemprego - Mercado de Emprego.* Fonte: IEFP.

*Salários.* Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada. Fonte: Gabinete de Estudos de Rendimento do Trabalho, Ministério Para a Qualificação e o Emprego.

### **Página 14. Preços e Câmbios.**

*Índices de Preços no Consumidor (1991=100), de Produção na Indústria (1990=100) e Expectativas sobre Preços na Indústria.* Fonte: INE.

*Inflação Subjacente.* Estimada com base em índices de preços no consumidor (1991=100) de 75 subgrupos de produtos. Ver documento de trabalho do GE-AE.

*Índices de Preços de Exportação e de Importação (1993=100).* Comércio de Mercadorias. Fonte: DGREI, M.E.

*Informação sobre Câmbios.* Fonte: Banco de Portugal.



